

## AS PUBLICAÇÕES DO INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

### Obras completas de José Bonifácio

Entre as atribuições do Instituto Nacional do Livro, uma das mais importantes consiste na publicação de obras de toda sorte, sejam as que respondam a necessidade de difusão cultural, ou as que devam ser editadas por motivos de evidente significação nacional. Agora, justamente, quando se acaba de completar a organização mesma do Instituto, vai ser iniciado o programa das suas publicações.

O próprio Ministro da Educação, Sr. Gustavo Capanema, coordenou pessoalmente, com o diretor do Instituto, Sr. Augusto Meyer, um plano editorial imediato que compreende, além do Boletim Bibliográfico, de circulação periódica, o aparecimento das edições seguintes:

- a) — obras Completas e Bibliografia de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência;
- b) — edição crítica das Obras Completas de Casimiro de Abreu, e a Bibliografia do poeta;
- c) — edição crítica das Obras Completas de Tavares Bastos, e a sua Bibliografia;
- d) — edição crítica das Obras Completas de Tobias Barreto, e a Bibliografia respectiva;
- e) — edição crítica das Obras Completas de Machado de Assis; edição de luxo, limitada, de tres obras do mesmo: um romance (Dom Casmurro), um volume de contos, e um volume de poesias; e, ainda, a Bibliografia assisiana.

Na elaboração deste plano inicial atendeu-se a razões diversas, entre as quais predominam as atuais comemorações centenárias e a do valor intrínseco das obras em vista, nenhuma das quais teve até hoje edição completa e perfeita. Demais, tais obras, excetuadas as de Machado de

Assis, já caíram no domínio público, e a sua reimpressão, ou deixou de ser feita, como no caso de José Bonifácio, ou tem obedecido ordinariamente a propósitos de editores que se limitam a reproduzir impressões anteriores, nem sempre com fidelidade, e mais atentos a proveitos comerciais do que à exatidão literária.

No caso particular de José Bonifácio de Andrada e Silva, chega a parecer incrível que somente um século depois de sua morte se viesse a compreender que não ha somente uma dívida de gratidão brasileira a resgatar para com o Patriarca da Independência, mas também uma imposição da cultura intelectual e histórica. A publicação dos seus escritos é imprescindível ao conhecimento da sua extraordinária figura de estadista e cientista, que foi também grande erudito e poeta.

Já em 1938, ao centenário da morte de José Bonifácio, o Ministério da Educação, por intermédio do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, dirigido pelo Sr. Rodrigo F. de Melo Franco de Andrade, organizou uma magnífica Exposição comemorativa, e publicou em volume o respectivo catálogo.

Essa iniciativa foi antecipação da outra, maior que se vai emprender no Instituto Nacional do Livro. As Obras Completas de José Bonifácio farão conhecer o homem insigne de quem se possui comumente uma idéa elevada, porem enfática e artificiosa. Nas cartas, que se guardam na Biblioteca Nacional e alhures, ha uma documentação psicológica de inestimavel valor, que reflete a alma mesma do soberbo Andrada, a sua inteligência, as suas preferências, as suas paixões, os seus sarcasmos e a sua verve mordaz, que não corava de palavras, a sua profunda e vasta cultura a que nada era indiferente, o seu agudo senso

crítico, os seus julgamentos peremptórios sobre política e políticos, cousas e individualidades. São igualmente notáveis os ensaios, comentários e notas, sobre assuntos diversíssimos, bem como as memórias e estudos científicos sobre assuntos que lhe atraíam a curiosidade e o natural gosto de pesquisa e exame.

De acordo com o projeto de edição, as Obras Completas contarão muitos volumes e uma Bibliografia. A simples título indicativo, pode adiantar-se que esses volumes serão ordenados de modo a reunirem, separadamente, os escritos numerosos de José Bonifácio, e que se reportam às mais variadas preocupações, ou políticas e administrativas, ou econômicas e sociais, ou científicas, críticas, históricas, filológicas, literárias, poéticas, epistolares. Os documentos originais, publicações do tempo e manuscritos, são em grande maioria os que figuraram na exposição comemorativa de 1938, e se encontram nas coleções da Biblioteca Nacional, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, dos Arquivos e Museus nacionais, ou em poder de particulares. São os seguintes, em disposição seletiva:

1. — POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO. — Carta ao Marquês de Barbacena, comentando eventos políticos da época (1830), e fazendo alusão a um político em evidência (Col. do I. H.); Carta a José Lino Coutinho, sobre o desassocêgo público (1832); Carta a Chichorro da Gama (1833), em resposta ao decreto que o suspendia do exercício de tutor do Príncipe D. Pedro (Col. do I. H.); Reflexões relativas à "arte de raciocinar por meio do Cálculo sobre matérias concernentes ao Governo" (Col. do I. H.); Apontamentos para regularização das contas da Alfândega de Santos (Col. do I. H.); Reflexões sobre a conduta do Príncipe Regente de Portugal (1807), publicadas em Londres (Col. do I. H.); Relatório sobre as obras do encanamento do Mondêgo (1814), apresentado à Secretaria dos Negócios do Reino (Col. B. N.); Portarias diversas, e outros atos que expediu oficialmente em 1822, sobre assuntos administrativos; "Protesto à Nação Brasileira e ao mundo inteiro" (1831), impresso no Rio (Col. B. N.); e outros.

2. — HISTÓRIA, ARQUEOLOGIA E GEOGRAFIA. — Notas sobre Diogo de Mendonça Côrte Real (Col. I. H.); Notas sobre a Holanda e os holandeses (Col. I. H.); Comentários a um manuscrito de Silvestre Pinheiro, de interesse para o estudo da

geografia e da história literária portuguesa (Col. I. H.); Notas sobre a origem dos espanhois e portugueses e o papel desses povos na história (Col. I. H.); Notas ao Itinerário da Índia por terra, de Frei Gaspar de S. Bernadino (Col. I. H.); Inscrições latinas antigas encontradas em Portugal (Col. I. H.); Notas sobre a ilha do Príncipe (Col. I. H.); Sobre os Atlantes (Col. I. H.); Sobre algumas inscrições romanas encontradas nas Astúrias (Col. I. H.); Geografia dos gregos e romanos (Col. I. H.); Notas sobre o Mapa da Lusitânia antiga e Galica Bracarense, do Padre Nascimento Silveira (Col. I. H.); Diversas notas, na maioria concernentes à história antiga, sobretudo da Grécia (Col. I. H.); Notas cronológicas portuguesas, de D. João III à Restauração (Col. I. H.); História antiga e viagens (Col. I. H.); Série de notas diversas referentes à história do Brasil (Col. I. H.); Notícias dos Cubatões antigos (Col. I. H.); Notas sobre a versão francesa do livro de Koster relativo ao Brasil (Col. I. H.); A história do Brasil e os primeiros cronistas (Col. I. H.); Notas sobre os Índios do Brasil (Col. I. H.); Civilização dos Índios, e cousas do Brasil (Col. I. H.); Catálogo das latitudes, longitudes, variações da agulha observadas no Pará e no Mato Grosso (Col. I. H.); "Lembranças e providências", referentes à Independência do Brasil (Col. B. N.); e outros.

3. — ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS. — Rascunho de uma carta sobre o valor e fabricação da moeda de bronze (Col. I. H.); Várias notas sobre política, economia e história (Col. I. H.); Considerações sobre a política portuguesa em relação à Inglaterra, com referência às questões econômicas (Col. I. H.); Notas sobre o Seguro, a despovoação da Espanha e as rendas das bulas (Col. I. H.); Notas sobre o carvão de pedra e a iluminação por gás (Col. I. H.); Apontamentos e notas sobre assuntos econômicos e movimentos de alfândegas (Col. I. H.); Reflexões sobre a teoria econômica de Smith relativamente ao trabalho e à indústria (Col. I. H.); Pesos e medidas usados pelos Judeus (Col. I. H.); Um escrito sobre a regulamentação dos escravos (Col. I. H.); Várias notas sobre a agricultura, a indústria, o comércio e as nossas necessidades — e sobre a maneira de aproveitar o Índio (Col. I. H.); Apontamentos para um plano de estabelecimento de uma colônia de pretos na ilha de Santo Amaro (Col. I. H.); Memória sobre a pesca das baleias e extração do azeite — com várias reflexões sobre as nossas pes-

carias e sua decadência (Col. I. H.); Memoria econômica e metalúrgica sobre a Fábrica de Ferro de Ipanema (Col. B. N.); Adágios e riffs portugueses próprios da agricultura, economia e dietética, para serem comentados e explicados em um catecismo rústico (Col. I. H.); Plano para o estabelecimento de uma boa administração prática das minas e de uma Academia Metalúrgica no Brasil (Col. I. H.); Memória sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal (Impresso em Lisboa em 1815; Um exemplar se encontra na col. do I. H.); Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil, sobre a emancipação dos Escravos (Esta obra teve edições sucessivas, inclusive uma em inglês, publicada em Londres, em 1826; ha exemplares na Biblioteca Nacional); e outros.

4. — FILOLOGIA E LITERATURA. — Ligeiras notas sobre a gramática portuguesa (Col. I. H.); Sobre a lingua e o espirito francês (Col. I. H.); Várias notas sobre linguagem (Col. I. H.); Aparentamentos sobre a Língua portuguesa (Col. I. H.); Comentários a um livro de D. Pablo Pedro de Astarloo intitulado "Apologia de la lengua Basgongada" (Col. I. H.); Pensamentos sobre o amor, a religião e a poesia (Col. I. H.); Notas a um livro de Lané relativo à poesia lírica portuguesa (Col. I. H.); Apontamentos sobre F. Rodrigues Lobo (Col. I. H.); Notas críticas e literárias sobre os autores antigos, naturalistas e historiadores, e divagações sobre a poesia (Col. I. H.); Discursos lidos na Academia das Ciências de Lisboa, de 1813 a 1819, quando foi seu Secretário; Pensamentos e reflexões sobre vários temas (Col. I. H.); e outros.

5. — RELIGIÃO E FILOSOFIA. — Notas bíblicas e ligeira dissertação sobre os primeiros séculos do Cristianismo (Col. I. H.); Notas sobre os mais antigos mitos (Col. I. H.); Uma nota sobre os Brahmanes de S. Francisco Xavier (Col. I. H.); Notas esboçadas para um Ensaio crítico-filosófico sobre o velho Testamento (Col. I. H.); Reflexões sobre a fidalguia portuguesa (Col. I. H.); Algumas notas sobre filosofia e religião (Col. I. H.); Notas de história bíblica, com considerações sobre a legislação mosaica (Col. I. H.); Notas filosóficas sobre o homem primitivo, e sobre o misantropo (col. I. H.); e outros.

6. — MINERALOGIA. — As preocupações científicas de José Bonifácio nunca cederam inteiramente o passo a quaisquer outras. As ciências fi-

sicas e naturais constituíram objeto de permanente interesse para o seu espirito. Ainda joven, em 1789, era feito sócio da Academia das Ciências de Lisboa; em 1791, da Sociedade Filomática e da Sociedade de História Natural, de Paris; em 1797, da Gesellschaft Naturforschender Freunde, de Berlim; em 1798, membro correspondente da Sociedade Mineralógica de Iena. Foi professor da cadeira de Metalurgia da Universidade de Coimbra durante muitos anos, e viu-se sucessivamente honrado com o diploma de sócio de outras sociedades sábias da Europa, como a Academia Real de Estocolmo, a Sociedade Geológica de Londres e a Werneriana de Edimburgo. Entre os seus trabalhos científicos notam-se ainda os seguintes: Notas mineralógicas (Col. I. H.); Nota illustrativa de um ensaio sobre a história e processos da metalurgia antiga (Col. I. H.); Minas diversas existentes no Brasil (Col. I. H.); Sobre a administração das minas de Mato Grosso (Col. I. H.); Causas da não prosperidade das ciências naturais em Portugal (Col. I. H.); Plano de Regimento das companhias mineiras (Col. I. H.); e outros.

7. — POESIAS — Poeta, José Bonifácio fez versos toda a sua vida. Nem as preocupações do magistério, nem as da política, jamais lhe esgotaram a tendência lírica, e apenas por vezes lhe deixaram a musa algum tempo adormentada. Mas foi sobretudo nos anos do exílio que ele achou vagas para compor a parte mais consideravel das suas poesias. Em 1825 saiu à luz em Bordeus o volume das Poesias Avulsas de Americo Elysio; mais tarde, em 1861, quando eram passados 23 anos depois de sua morte, os livreiros Laemmert, do Rio de Janeiro, reuniam em um só volume aquelas e mais duas Odes. Agora o Instituto Nacional do Livro publicará todas, inclusive algumas outras composições que outrora apareceram em folhetos.

8. — CORRESPONDÊNCIA. — Não será um dos volumes menos interessantes das Obras Completas o das cartas de José Bonifácio, tanto as que em França escreveu aos seus amigos Antonio de Menezes Vasconcelos de Drumond e José Joaquim da Rocha, os dois em Paris e ele em Bordeus, como outras, de carater vário, a outros dirigidas. Pelo tom pessoal e espontâneo, pelos assuntos sobre que versam, pelos cuidados que mostram, essa correspondência, ha meio século divulgada sob o titulo de Cartas Andradinas, juntamente com outras dos irmãos Antônio Carlos e Martim Fran-